

CAPACITAÇÃO DOS QUADROS TÉCNICOS DAS AUTARQUIAS DOS AÇORES EM PLANEAMENTO DE AÇÃO CLIMÁTICA

Definição da visão e objetivos estratégicos de ação climática

Gonçalo Caetano (CEDRU)



MAC 2014-2020
Cooperação Territorial

Interreg

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



EUROPEAN UNION



PLANCLIMAC



GOVERNO
DOS AÇORES

Secretaria Regional do Ambiente
e Alterações Climáticas

Estratégia de Ação Climática



Visão



Objetivos



Ações de Mitigação e Adaptação

Estratégia de Ação Climática

Consensualizar uma **visão estratégica** para a adaptação do território às alterações climáticas

Estabelecer **objetivos de natureza estratégica** que concorram para a **concretização da visão** definida

Considerar as **vulnerabilidades atuais e futuras do território** e os riscos climáticos em que deverá incorrer a **curto, médio e longo prazo**, procurando ainda **capitalizar oportunidades ao nível da mitigação**.

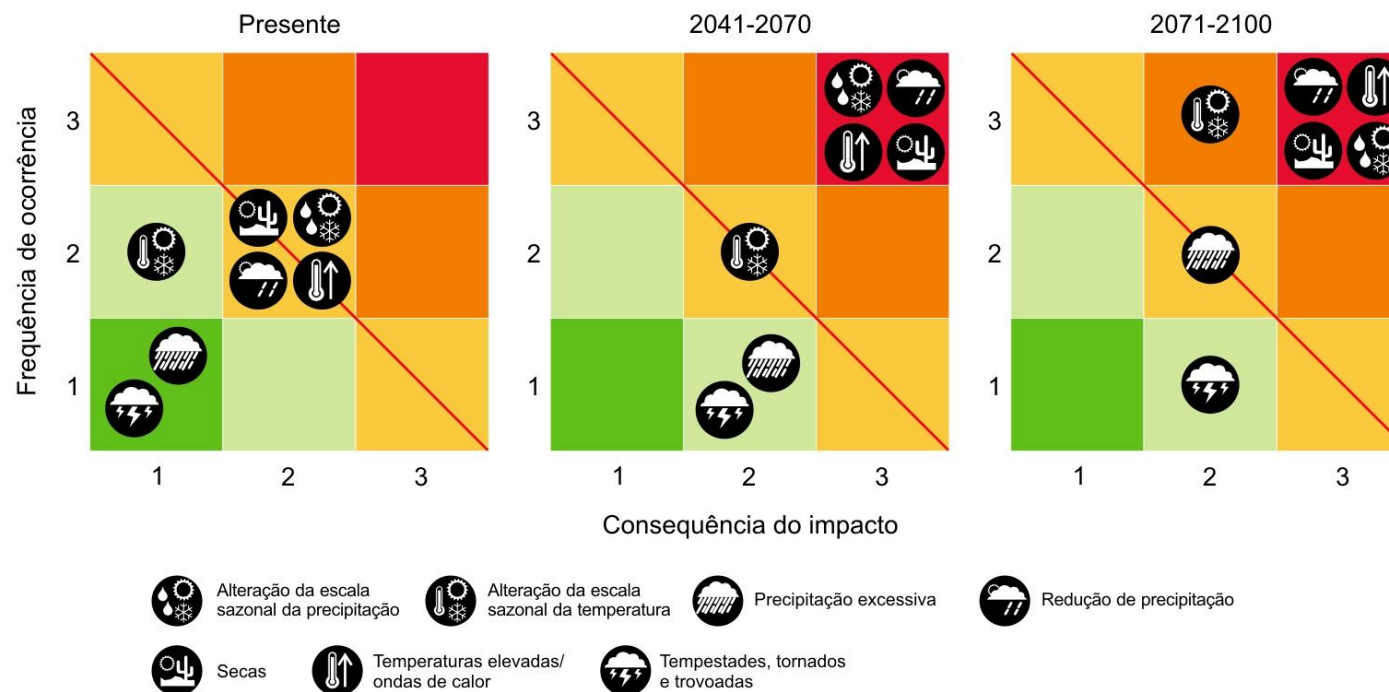
Estratégia de Ação Climática

Na **adaptação**, devem ordenar-se os valores dos **riscos na matriz de avaliação de vulnerabilidades futuras** e na identificação de limiares na matriz de risco, de forma a separar os riscos com valores mais elevados (riscos prioritários) daqueles com risco mais baixo (riscos com menor prioridade).

Na **mitigação**, devem ser identificadas as **prioridades** a prosseguir ao nível da **mobilidade** ou da **eficiência energética**, procurando hierarquizar prioridades a abordar nos vários horizontes temporais pertinentes.

Estratégia de Ação Climática

Principais riscos climáticos e grau de prioridade de adaptação



Estratégia de Ação Climática

Visão

Assumir a resposta aos desafios provocados pelas alterações climáticas enquanto um desígnio de ação coletiva

Projetar as ambições do concelho (eleitos, técnicos, comunidade local e outros stakeholders relevantes) em matéria de ação climática

É a base motivacional para o posterior desenvolvimento da estratégia

Estratégia de Ação Climática

Transformar Loulé num território **mais resiliente** às Alterações Climáticas, comprometido com a **descarbonização** e a **transição energética**, percorrendo um **caminho de ação climática** promotor de **sustentabilidade** e **justiça social**, construído com a **comunidade local**

Leiria: um território e uma comunidade **adaptados ao clima atual** e preparados para os desafios do **clima futuro**, onde os **riscos climáticos** são acautelados e **minimizados** e as **oportunidades** decorrentes das alterações climáticas são **potenciadas**, percorrendo um **caminho adaptativo** construído por todos.

Estratégia de Ação Climática

Objetivos Específicos de Ação Climática

A partir da avaliação da situação ao **nível das vulnerabilidades climáticas atuais e futuras**, assim como a **matriz energética**, é possível identificar os **principais desafios** com que o concelho se depara e para os quais é necessária resposta.

Considerar as **cenarizações climáticas** desenvolvidas, uma vez que as condições de referência se poderão vir alterar no futuro em função da evolução do clima, assegurando-se assim a **pertinência dos objetivos e prioridades** a definir.

Estratégia de Ação Climática

Na **adaptação**, devem ordenar-se os valores dos **riscos na matriz de avaliação de vulnerabilidades futuras** e na identificação de limiares na matriz de risco, de forma a separar os riscos com valores mais elevados (riscos prioritários) daqueles com risco mais baixo (riscos com menor prioridade).

Na **mitigação**, devem ser identificadas as **prioridades** a prosseguir ao nível da **produção de energia e eficiência energética**, procurando hierarquizar prioridades a abordar nos vários horizontes temporais pertinentes.

Estratégia de Ação Climática

- OE1** – Reduzir a vulnerabilidade do território aos riscos climáticos e aumentar a capacidade adaptativa municipal
- OE2** – Reduzir a emissão de gases com efeito de estufa e descarbonizar progressivamente a economia local, contribuindo para o crescimento verde;
- OE3** – Implementar um sistema de gestão territorial que garanta o equilíbrio entre os interesses públicos e privados, promovendo o princípio da precaução e o melhor conhecimento disponível sobre a exposição a riscos climáticos;
- OE4** – Estimular a produção e a partilha de conhecimento sobre os impactes locais e sectoriais das alterações climáticas;
- OE5** – Sensibilizar e mobilizar a comunidade local para as ações individuais e coletivas de resposta aos desafios das alterações climáticas.
- OE6** – Assegurar a implementação e o funcionamento de sistemas adequados de informação, monitorização e reporte sobre parâmetros climáticos, emissões de GEE, matrizes energéticas e a operacionalização da política climática;
- OE7** – Mobilizar recursos e captar financiamentos públicos para as ações de adaptação e mitigação, criando ainda condições que estimulem o investimento privado nestes domínios;
- OE8** – Promover um modelo de governança que potencie sinergias resultantes do envolvimento dos agentes do desenvolvimento local e da comunidade em geral na conceção, desenvolvimento e implementação da estratégia local de ação climática.

Estratégia de Ação Climática

Prioridades de mitigação

- Mobilidade sustentável
- Captura de carbono
- Eficiência energética dos edifícios públicos e privados
- Eficiência energética dos sistemas e das redes públicas
- Produção de energia a partir de fontes renováveis
- Potenciar a sustentabilidade do modelo de desenvolvimento socioeconómico local

CENÁRIOS DE DESCARBONIZAÇÃO

Camisola Amarela

Estratégia de Ação Climática

Prioridades de mitigação

- Focar em setores em que existe competência ou capacidade de execução de nível municipal
 - Mobilidade
 - Eficiência energética
 - Autoconsumo

Inventário de Emissões



Alinhar objetivos com os cenários

Camisola Amarela

Estratégia de Ação Climática

Visão Objetivos Estratégicos Principais riscos climáticos e grau de prioridade de adaptação e de mitigação	Onde queremos chegar e de que forma o conseguiremos?	
	O que nos orienta nesse percurso?	
	O que nos motiva (e obriga) a percorrer este caminho?	
	• Avaliação bioclimática do concelho • Estudos de contextualização territorial e delimitações das áreas de riscos associados a parâmetros climáticos • Avaliação da sensibilidade ambiental, física, económica, social e cultural do território a estímulos climáticos • Análise do histórico recente dos impactes e consequências de eventos climáticos extremos registados no PIC-L • Representatividade dos diferentes estímulos climáticos e vulnerabilidades • Identificação dos Territórios Vulneráveis Prioritários	• Consumo final de energia • Balanço energético • Inventário de emissões • Cenários de descarbonização

Estratégia de Ação Climática

Custos da inação

- **Aumento da regularidade e intensidade** da ocorrência de eventos climáticos extremos irá resultar no **aumento dos impactes** sobre o território;
- **Desadequação dos sistemas sociais e económicos** a uma realidade em mudança;
- **Danos e perdas materiais e humanas;**
- Gastos em **ações reparadoras** > gastos em **ações de prevenção**;
- Redução do acesso a financiamento.

CAPACITAÇÃO DOS QUADROS TÉCNICOS DAS AUTARQUIAS DOS AÇORES EM PLANEAMENTO DE AÇÃO CLIMÁTICA

Definição da visão e objetivos estratégicos de ação climática

Gonçalo Caetano (CEDRU)



MAC 2014-2020
Cooperação Territorial

Interreg

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



EUROPEAN UNION



PLANCLIMAC



GOVERNO
DOS AÇORES

Secretaria Regional do Ambiente
e Alterações Climáticas